

## DIFICULDADES ENCONTRADAS NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

José Aderivaldo Batista Ferreira Filho <sup>1</sup>

Rebeca de Sousa Costa da Silva <sup>2</sup>

Renata Clemente dos Santos <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A enfermagem vem evoluindo muito com o passar dos tempos, passou de conhecimento empírico para científico. As mudanças começaram a acontecer no ano de 1950 quando os teóricos Hildegard Peplaw, Virginia Henderson e Dorothea Johnson se propõem a estudar métodos que poderiam ajudar no tratamento do paciente, criando assim os diagnósticos de enfermagem, aonde dar autonomia ao enfermeiro de expressar seu julgamento crítico diante a situação que o enfermo se encontra (ADAMY; TOSATTI, 2012).

Com a criação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) foi possível ajudar ao profissional de enfermagem traçar um plano de cuidar de forma organizada e sistematizada. As intervenções são planejadas através de uma teoria, e a partir disso se pensar em algo que possa suprir as necessidades do paciente, proporcionando um ótimo bem-estar. Esse instrumento levar a uma melhor ordenação pois qualquer trabalhador da área da saúde que tiver acesso ao plano que foi estabelecido, vai entender o que está sendo realizado com o enfermo (OLIVEIRA et al., 2012).

O COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) determinou uma resolução 358/2009 aonde a SAE deve ser implantada em ambientes públicos e privados que disponha dos cuidados de enfermagem. A SAE é dividida em 5 etapas, a primeira é a coleta de dados aonde se investiga o que está acontecendo com o paciente, a segunda é o diagnóstico utilizando a literatura NANDA para expressar o julgamento crítico do profissional, a terceira é o planejamento se pensando no que vai ser feito para recuperação do estado de saúde e qual o resultado esperado utilizando as literaturas NIC e NOC como apoio, a quarta se dar o processo de enfermagem sendo a implementação a técnica usada para intervir, a quinta é a avaliação observando se chegou nos resultados esperados (SILVA, 2016).

Diante disso a SAE é uma metodologia muito importante, porém alguns enfermeiros sentem dificuldades de aplicar ou até mesmo não sabem utilizar. Esse problema se dar através de muitos motivos como deficiência na aprendizagem durante a graduação, profissionais mais antigos não tem conhecimento sobre o assunto, alguns hospitais faltam materiais para a execução de algumas técnicas, a falta de continuação por parte da equipe de enfermagem ao plano de cuidado que foi estabelecido, essas e outras interrupções fazem com que a SAE seja realizada de maneira inadequada consequentemente retardando a recuperação do paciente (MEDEIROS; SANTOS; CABRAL, 2013).

Dessa forma o presente estudo tem como objetivo discorrer sobre a dificuldades encontradas dos profissionais de enfermagem de desenvolver a sistematização da assistência de enfermagem através da literatura científica.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Enfermagem da UNIFACISA, Centro Universitário [aderivaldofilho99@gmail.com](mailto:aderivaldofilho99@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da UNIFACISA, Centro Universitário [rebecadesousa0002@gmail.com](mailto:rebecadesousa0002@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Docente do curso de enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário, [renata.clemente@hotmail.com](mailto:renata.clemente@hotmail.com).

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura desenvolvida no mês de julho de 2019 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A busca foi conduzida pela utilização dos descritores “Dificuldades”, “Enfermagem”, “Sistematização da Assistência de Enfermagem” e “Processo de Enfermagem” seguidos pelo *operador booleano* and entre eles.

No cruzamento inicial foram encontrados 37 manuscritos na BVS, após a determinação dos critérios de inclusão mediados pela utilização sequenciada dos filtros texto completo disponível (26 artigos) e idioma português (26 artigos), e excluídos aqueles que se apresentaram duplicados (2 artigos), permaneceram na amostra 8 manuscritos para discussão da temática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A SAE requer um pensamento crítico do profissional, e isso deve ser trabalhado desde da sua graduação, pois quando houver sua inserção no mercado de trabalho ele deve está hábito a realizar suas atividades. O que acontece muito é a deficiência nos conteúdos que envolver a SAE, deixando os estudantes com um conhecimento limitado sobre o tema, e quando vão para o meio hospitalar sentem dificuldades na elaboração do método ou até mesmo não sabem como executar. Outro problema diante esse assunto são os antigos enfermeiros que não tiveram acesso quando estudaram e nem procuraram se atualizar, deixando assim de elaborar algo muito importante para a equipe de enfermagem quanto a recuperação do paciente (MENEZES et al., 2019).

Na elaboração do plano de cuidado se faz necessário utilizar algumas técnicas para o tratamento do paciente, essas atividades muitas vezes precisam de matérias, que acabam não tendo nos serviços hospitalares. Mesmo o profissional buscando outras alternativas acontece de não realizar determinado procedimento de maneira correta, dificultando a execução da SAE. O enfermeiro pode até elaborar um planejamento correto, mas se o estabelecimento de saúde não disponibilizar recurso dificilmente o processo vai ser feito de forma inadequada (MEDEIROS; SANTOS; CABRAL, 2013).

Nos hospitais a quantidade de enfermeiro é muito pequena deixados sobre carregados, inviabilizando assim a elaboração da SAE. A falta de continuidade da prescrição é outro fator determinante que impede um bom cuidado ao enfermo, pois não adianta um profissional realizar todo o plano e quando houver trocar de plantão não ter prosseguimento daquele planejamento. Se não tiver uma interação de ideias entre os enfermeiros e os técnicos eles acabam negligenciando algumas determinações postas na prescrição, sendo realizada de maneira imprudente (MEDEIROS; SANTOS; CABRAL, 2013).

Esse método não se dar apenas de diagnóstico de recuperação mas também de bem-estar e de promoção de saúde, podendo ser utilizados em diversos estabelecimentos onde tenha a prestação dos cuidados de enfermagem. Sendo bastante importante na atenção básica por ser a principal porta de entrada da comunidade e das pessoas em busca de atendimento, tendo em vista que os profissionais prestam assistência desde do pré-natal até a terceira idade. As crianças necessitam de um auxílio redobrado pois estão em uma fase da vida determinante para o seu desenvolvimento, pois se o enfermeiro por algum motivo não elabora uma SAE voltada a uma promoção de saúde buscando levar uma boa qualidade de vida, o suporte prestado aquela faixa etária vai ser deficiente, ocasionando prejuízos no futuro (OLIVEIRA; BORGES, 2017).

Percebi-se o quanto a SAE é importante no exercício da enfermagem, para o paciente e para os outros profissionais de saúde, mesmo com tantas dificuldades na sua execução o enfermeiro que utilizar desse processo tem total entendimento do que está sendo realizado, obtendo segurança no seu trabalho, pois tudo que está sendo feito é registrado. Esse

gerenciamento no cuidar proporciona um plano melhor, pois vai haver uma melhor intenção entre a equipe de enfermagem e as outras classes de trabalhadores da área da saúde, podendo ser ajustado quando preciso, sempre pensando no melhor para o enfermo e quais os resultados a ser alcançados (RIBEIRO; RUOFF; BAPTISTA, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de extrema importância que as instituições de ensino priorizem esse conteúdo, levando os alunos ao campo de estágio para que eles tenham contato com o tema e pratiquem, para quando forem ao mercado de trabalho estarem hábitos a executar essa atividade. Para os profissionais que não tiveram acesso durante a graduação procurem estudar e implantar em seus serviços, proporcionando uma melhor assistência ao paciente. O Coren (Conselho Federal de Enfermagem) e a Aben (Associação Brasileira de Enfermagem) teve cobrar e incentivar aos enfermeiros está sempre se atualizando, para que a SAE seja executada de maneira adequada, para isso é necessário uma fiscalização por parte do Coren (Conselho Regional de Enfermagem) buscando observar se realmente o método está sendo posto em prática e de forma correta nos hospitais.

Os serviços de saúde devem dar qualidade de trabalho aos enfermeiros, para que o plano seja realizado de forma correta, com isso se precisa de recursos materiais e humanos, teve se ter a quantidade de profissionais suficiente para não haver sobre carga de trabalho. Se necessita de tempo para que a SAE seja feita se tem poucos colaboradores ficar difícil de suprir todas as atividades determinadas a equipe. Os materiais são importantes para que as técnicas seja executadas, se o trabalhador não tem uma boa condição de presta assistência ele acaba desmotivando, pois não adianta elaborar um plano de cuidado e não colocado em prática.

É preciso que se tenha interesse por parte da equipe, para que o planejamento seja feito e tenha continuidade, uma reunião com os profissionais é suficiente para todos entenderem a essência da SAE e o quanto ela é importante dentro de um estabelecimento de saúde. Por muitas vezes ela é esquecida e deixada de lado, mas se todos entenderem que ela é uma ferramenta que para auxiliar no cuidado com o enfermo, passara a ser utilizada como a principal fonte de organização do serviço.

**Palavras-chave:** Dificuldades, Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Processo de Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ADAMY, E. K; TOSATTI, M. Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório: visão da equipe de enfermagem. **Rev Enferm UFSM**, v. 2, n. 2, p. 300-310, mai/ago 2012.

MEDEIROS, A. L; SANTOS, S. R; CABRAL, R. W. L. Desvelando dificuldades operacionais na sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da Grounded Theory. **Rev. Eletr. Enf**, v. 15, n.1, p. 44-52, jan/mar 2013.

MEDEIROS, A. L; SANTOS, S. R; CABRAL, R. W. L. Sistematização da assistência de enfermagem: dificuldades evidenciadas pela teoria fundamentada nos dados. **Rev. Enferm**, v. 21, n. 1, p. 47-53, jan/mar 2013.

MENEZES, A. R. C. et al. Dificuldades dos acadêmicos de enfermagem na aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem. **J. res.: fundam. care. Online**, v. 11, n. 1, p. 181-185, jan/mar 2019.

OLIVEIRA, C. M. et al. Percepção da equipe de enfermagem sobre a implementação do processo de enfermagem em uma unidade de um hospital universitário. **Rev. Min. Enferm**, v. 16, n. 2, p. 258-263, abr/jun 2012.

OLIVEIRA, C. S; BORGES, M. S. Representações sociais de enfermeiros que cuidam de crianças sobre a sistematização da assistência de enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 38, n. 3, p. 1-9, 2017.

RIBEIRO, J. C; RUOFF, A. B; BAPTISTA, C. L. B. M. Informatização da Sistematização da Assistência de Enfermagem: avanços na gestão do cuidado. **J. Health Inform**, v. 6, n. 3, p. 75-80, jul/set 2014.

SILVA, B. C. **Sistematização da Assistência de Enfermagem na Urgência e Emergência: Revisão de Literatura**. 2016. 39F. Dissertação. Universidade Do Estado Do Pará Hospital Metropolitano De Urgência E Emergência Residência Multiprofissional Em Saúde, Pará, 2016.